

Foot-ball e sport

O titulo desta cronica surpreenderá, talvez, aqueles dos nossos leitores que fizeram da *bola* uma divindade, e que se julgam desportistas por trazerem na lapela o emblema do club A ou B e por aplaudirem freneticamente os *ases* da sua feição.

A grande massa da juventude portugueza pratica unicamente o *sport* de ir vêr jogar a bola. O *foot-ball* entre nós não é mais que um espectáculo que injustamente beneficia das isenções e favores das festas desportivas.

Circo com as entradas pagas, apostas e rivalidades mesquinhas, o recinto do *foot-ball* em nada contribue para a virilização da raça, porque os 22 jogadores da bola, forçados quasi sempre a um desgaste de energia superior ás suas forças, são vitimas de um errado atletismo de feira.

O espirito desportivo que anima, por exem-

plo, a mocidade das escolas dos países anglo-saxões, não existe entre nós. A ginastica liceal, quando é um facto, é ministrada de um modo antipatico, fóra de horas—não vá prejudicar a sciencia pura! — sem procurar interessar os rapazes.

Nas Universidades, eivados ainda do espirito pedantesco e doutoral do velho tempo, o sport é coisa desconhecida sob a forma objetiva.

As grandes equipas de Oxford, de Cambridg e de Haward, não teem eco em Portugal, nem mesmo... no jogo do pião.

Depois existem, ainda, no nosso meio academico umas velharias comicas que encravam a marcha das tendencias modernas... como ligar a antigrenica capa e batina—a batina seminarista e conventual—com o sport feito ao ar e á luz, com o tronco nú e umas simples sandalias nos pés!

Quando deixarão os novos de hoje de imaginar que fazer sport é comprar uma bancada para o desafio de domingo e ser assinante fundador da *Bola* ou do *Ponta-Pé*!



Uma fase emocionante do foot-ball